



Media Capital

**Resultados do 1º Trimestre
de 2007**



GRUPO MÉDIA CAPITAL SGPS, SA
Sociedade Aberta
Sede: Rua Mário Castelhana, n.º 40, Barcarena, Oeiras
Matriculada na Conservatória do Registo Comercial de Cascais sob o n.º 17831 (Oeiras)
Pessoa Colectiva n.º 502 816 481
Capital Social: 7.606.186,20 euros

RESULTADOS DO 1º TRIMESTRE DE 2007

- No primeiro trimestre de 2007 a Media Capital registou um total de proveitos consolidados de € 51.3 milhões, em linha com o obtido no mesmo período do ano anterior, tendo o segmento de Televisão registado um crescimento de 5%.
- As receitas publicitárias do Grupo tiveram uma evolução positiva de 3% para € 40.5 milhões, suportadas pelos aumentos de 2% no segmento de Televisão, de 16% no segmento de Publicidade Exterior e de 30% no segmento Outros.
- O EBITDA consolidado registou um decréscimo de 5% face ao mesmo período de 2006 para os € 8.8 milhões.
- A margem EBITDA do Grupo Media Capital foi de 17.2%, menos 0.8 p.p. face ao período homólogo do ano anterior.
- Os resultados operacionais (EBIT) diminuíram 8% para os € 5.9 milhões como consequência da evolução registada no desempenho operacional.
- A TVI continuou a liderar as audiências de televisão em Portugal no 1º trimestre do ano, tanto no total do dia como no horário nobre, com *shares* médios de audiências de 32.7% e 35.4% respectivamente.

Queluz de Baixo, 19 de Abril de 2007

Grupo Media Capital
Susana Gomes da Costa
Relações com Investidores



1. Análise às Demonstrações Financeiras Consolidadas

(valores em milhares de €)	T1 07	T1 06	Var %
Total de Proveitos Operacionais	51.311	51.531	0%
Televisão	39.309	37.586	5%
Rádio	2.929	3.456	-15%
Publicidade exterior	4.279	3.663	17%
Outros	4.794	6.826	-30%
Total de Custos Operacionais	42.468	42.264	0%
EBITDA	8.843	9.267	-5%
Margem EBITDA	17,2%	18,0%	-0,8 pp
Televisão	10.740	10.801	-1%
Rádio	(583)	128	N/A
Publicidade exterior	656	2	
Outros	(1.972)	(1.663)	-19%
Amortizações	2.931	2.855	3%
Resultados Operacionais (EBIT)	5.911	6.412	-8%
Resultados Financeiros (líquido)	1.788	1.366	31%
Res. antes de imp. e int. minoritários	4.123	5.046	-18%
Imposto sobre o rendimento	(1.499)	(1.966)	24%
Interesses minoritários	(90)	12	N/A
Resultado líquido do período	2.535	3.092	-18%

Para o período findo em 31 de Março de 2007, o Grupo Media Capital apresentou **proveitos consolidados** de € 51.3 milhões e um **EBITDA** (líquido de todas as provisões) de € 8.8 milhões, um decréscimo de 5% face a idêntico período de 2006.

O **Resultado Operacional** (EBIT) registou uma diminuição de 8% para os €5.9 milhões e o **Resultado Líquido** foi de € 2.5 milhões, um recuo de 18% face ao período homólogo do exercício anterior.

O total de proveitos consolidados manteve-se em linha com o registado no 1º trimestre do ano anterior, com o **crescimento de 3% nas receitas publicitárias**, em que o segmento de Televisão cresceu 2%, a Publicidade Exterior subiu 16%, o segmento Outros registou uma melhoria de 30%, sendo que o segmento de Rádio diminuiu 14%.

Em termos acumulados, o mercado publicitário em Portugal deverá ter retomado um padrão de crescimento, com a maioria das estimativas actuais a colocarem o seu crescimento ligeiramente acima do nível da inflação, melhoria suportada principalmente pelo desempenho do mercado de televisão. Estima-se no entanto, que este aumento não se tenha estendido de forma homogénea a todos os segmentos. A televisão em sinal aberto, a publicidade exterior e a Internet deverão ter registado variações positivas, enquanto que a imprensa não deve ter variações face ao ano anterior e o segmento de rádio deverá continuar a registar um decréscimo das suas receitas publicitárias.

As **ventas de revistas** recuaram 22%, principalmente influenciadas pelo fecho da revista Grazia, enquanto que os **Outros proveitos** operacionais, registaram uma diminuição de 10% face ao ano anterior, tendo o crescimento verificado no segmentos de Televisão, sido insuficiente para compensar a quebra verificada nos proveitos provenientes do fornecimento de acesso em banda estreita à Internet e na venda de produtos associados às publicações do Grupo.

Os **custos operacionais** mantiveram-se também em linha com o registado no mesmo período de 2006, com o aumento nos custos de programação em Televisão (resultante do aumento dos custos com programas de produção interna) a ser compensado com as diminuições dos custos associados à venda de produtos nas publicações do Grupo e dos custos variáveis na área de Internet.

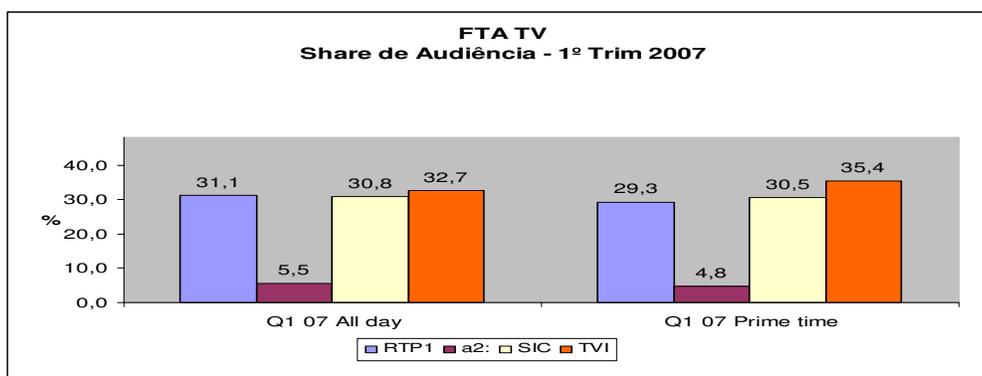
Os **custos e perdas financeiros** aumentaram em 31% para os €1.8 milhões, devido ao impacto do proveito registado no 1º trimestre de 2006, com o contrato de *equity swap* sobre acções próprias. O decréscimo no **imposto sobre o rendimento do exercício**, resulta da diminuição nos resultados antes de impostos.



2. Televisão

(valores em milhares de €)	T1 07	T1 06	Var %
Proveitos Operacionais	39.309	37.586	5%
Publicidade	31.931	31.211	2%
Outros Proveitos	7.378	6.375	16%
Total de Custos Operacionais	28.568	26.786	7%
EBITDA	10.740	10.801	-1%
Margem EBITDA	27,3%	28,7%	-1,4 pp
Amortizações	1.590	1.538	3%
Resultado Operacional (EBIT)	9.151	9.262	-1%

O segmento de Televisão inclui transmissão e produção televisiva, além de actividades não publicitárias relacionadas (incluindo a venda de CD's de música).



Fonte: Markttest

No 1º trimestre de 2007 a **TVI liderou novamente as audiências** de televisão em Portugal, tanto em **all day**, com **32.7%** como em **prime time** com **35.4%**.

Apesar do impacto da forte presença de jogos de futebol, nomeadamente por parte do canal público, que no mês de Março transmitiu um total de 11 jogos (com 5 deles a ocuparem os 5 primeiros lugares no top de programas mais vistos do mês), a TVI conseguiu uma posição de destaque graças aos seus produtos de ficção nacional. A novela “**Tempo de Viver**”, que chegou ao seu final no mês de Março, obteve ao longo da sua exibição na TVI desde Junho de 2006, um *share* médio de 43.1% (uma média diária de cerca de 1,3 milhões de espectadores).

Em 26 de Março, estreou o novo original de ficção nacional da TVI, a novela “**Ilha dos Amores**”, produzida em alta definição pela NBP no Arquipélago dos Açores, e que foi também muito bem recebida pelos espectadores. Liderou o seu horário desde o início e foi o programa mais visto do dia durante a sua primeira semana de exibição, e obtendo em média 1,7 milhões de espectadores e um *share* de 48%.

O segmento de Televisão obteve um crescimento de 2% nas suas **receitas publicitárias**, enquanto que os **outros proveitos** obtiveram um crescimento de 16% no período, beneficiando do crescimento nas receitas externas da produtora do Grupo, a NBP, bem como do aumento em cerca de 6% nas vendas de CDs (contrariando novamente a tendência de queda do mercado) e ainda do aumento verificado nas receitas na área de produção de eventos.

O peso relativo dos outros proveitos no total de receitas do segmento de Televisão, passou de 17% para 19% no 1º trimestre de 2007.

Os **custos operacionais** do segmento de Televisão registaram um incremento de 7%, que resulta essencialmente do crescimento total dos custos de programação, em função do aumento dos custos com os programas produzidos internamente.

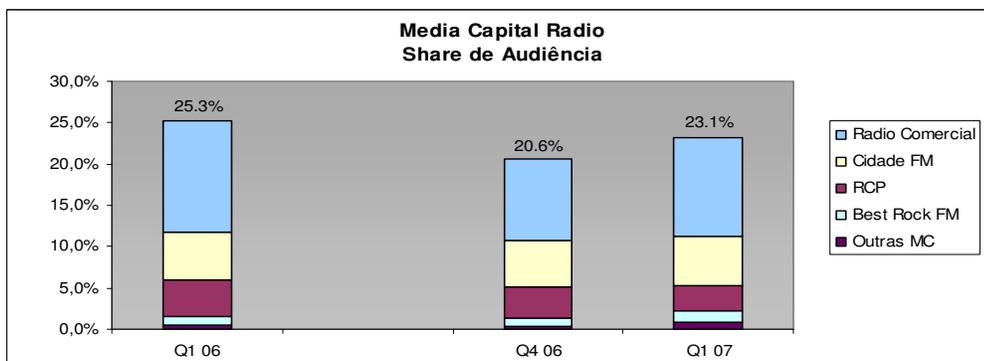
O **EBITDA consolidado** do segmento recuou 1% em relação ao período homólogo, para os € 10.7 milhões, tendo a **margem EBITDA** ficado nos 27.3%, um recuo de 1.4 pp. O **EBIT consolidado** do



segmento atingido os € 9.2 milhões, uma descida de 1% em relação ao trimestre homólogo de 2006.

3. Rádio

(valores em milhares de €)	T1 07	T1 06	Var %
Proveitos Operacionais	2.929	3.456	-15%
Publicidade	2.741	3.200	-14%
Outros proveitos	188	255	-26%
Total de Custos Operacionais	3.512	3.328	6%
EBITDA	(583)	128	N/A
Margem EBITDA	-19,9%	3,7%	-23,6 pp
Amortizações	459	462	-1%
Resultado Operacional (EBIT)	(1.041)	(333)	-212%



Fonte: Marktest

A Media Capital Rádios (MCR) atingiu no 1º trimestre de 2007, um *share* de audiência de 23.1% o que compara com os 20.6% obtidos no último trimestre de 2006, e com os 25.3% obtidos no mesmo período do ano anterior.

Com estes resultados, a MCR consolidou a sua posição como segundo Grupo de Rádio em Portugal, tendo reduzido a sua distância para a liderança. A Rádio Comercial manteve neste trimestre, a terceira posição nas audiências de rádio com um *share* de audiência de 11.8%, tendo a Cidade FM continuado a liderar entre os ouvintes mais jovens (15 – 24 anos).

Na MCR, destaque ainda para o **Rádio Clube** (RCP) que concluiu em Janeiro o processo de migração para um formato de rádio generalista, de informação e entretenimento, do qual se espera que possibilite o aumento nas audiências e o crescimento progressivo nas suas receitas publicitárias.

As **receitas publicitárias** da MCR caíram 14% face ao do ano anterior, com a MCR a seguir a tendência do mercado publicitário de Rádio, que se manteve negativa neste 1º trimestre de 2007, e o qual a Media Capital estima tenha sido novamente, o sector da actividade de media com o pior desempenho em Portugal.

A actual estratégia do Grupo para as suas operações de Rádio, ambiciona liderar uma reformulação do panorama radiofónico em Portugal, através do desenvolvimento de formatos que potenciem a qualidade e a visibilidade do meio Rádio, transformando-o num sector de media com maior importância e atractividade, tanto para ouvintes, como para um leque cada vez mais alargado de anunciantes.

Os **custos operacionais** registaram um aumento de 6%, resultantes na sua maioria da reformulação levada a cabo no RCP, a qual teve impacto nos custos com o pessoal devido ao reforço do seu quadro editorial.



O **EBITDA consolidado** do segmento de Rádio diminuiu para os € -0.6 milhões, tendo o **EBIT consolidado** do segmento, recuado para os € -1.0 milhões neste 1º trimestre de 2007.

4. Publicidade exterior

(valores em milhares de €)	T1 07	T1 06	Var %
Proveitos Operacionais	4.279	3.663	17%
Publicidade	4.146	3.567	16%
Outros proveitos	133	96	39%
Total de Custos Operacionais	3.623	3.662	-1%
EBITDA	656	2	
Margem EBITDA	15,3%	0,0%	15,3 pp
Amortizações	219	297	-26%
Resultado Operacional (EBIT)	438	(295)	N/A

A Media Capital Outdoor (MCO) registou uma subida de 17% nos seus **proveitos operacionais** face ao mesmo período do ano anterior. As receitas publicitárias do segmento, cresceram 16% face ao ano anterior, com um desempenho positivo na maioria das suas redes de suportes, nomeadamente na sua rede de publicidade nos transportes públicos (*mupis* no metropolitano e comboio e rede de autocarros) e na sua rede de cartazes exteriores.

A MCO manteve a sua atenção no controlo de **custos operacionais**, os quais diminuíram 1% face ao ano mesmo período do anterior, na sequência da reestruturação da sua estrutura operacional, em particular no último trimestre do ano passado.

O **EBITDA consolidado** da MCO cresceu para os € 0.7 milhões neste 1º trimestre de 2007 tendo atingido uma **margem EBITDA** de 15.3%. O **EBIT consolidado** verificou também uma evolução positiva tendo alcançado os € 0.4 milhões.

5. Outros

(valores em milhares de €)	T1 07	T1 06	Var %
Proveitos Operacionais	4.794	6.826	-30%
Publicidade	1.725	1.322	30%
Assinaturas e vendas em banca	1.417	1.821	-22%
Outros proveitos operacionais	1.652	3.682	-55%
Total de Custos Operacionais	6.765	8.489	-20%
EBITDA	(1.972)	(1.663)	-19%
Amortizações	664	558	19%
Resultado Operacional (EBIT)	(2.636)	(2.221)	-19%

A área de Internet, publicação de revistas, custos centrais da Holding e ajustamentos de consolidação estão incluídos neste segmento.

As **receitas publicitárias** deste segmento cresceram 30% no 1º trimestre de 2007, sobretudo devido ao forte desempenho da rede de sites de Internet do Grupo.

As **assinaturas e vendas em banca** registaram uma quebra de 22%, devido na sua maioria ao impacto do fecho da revista Grazia no final de 2006, mas também devido à descida das vendas em banca verificada na revista Lux Woman, um dos principais títulos do Grupo.

Os **outros proveitos operacionais** registaram uma diminuição de 55% devido à contínua descida do número de utilizadores activos e nos minutos utilizados no *Internet Service Provider*, bem como à redução na venda de produtos associados nos principais títulos do Grupo.



Os **custos operacionais** diminuiram 20% neste segmento, essencialmente devido à redução dos custos relacionados com a venda de produtos associados nas revistas do Grupo, bem como ainda à redução dos custos variáveis na área de Internet e dos custos de marketing do segmento.

O **EBITDA** do segmento piorou para os € 2.0 milhões negativos neste 1º trimestre de 2007, com o EBIT do segmento a atingir os € 2.6 milhões negativos neste mesmo período.

6. Cash flow

(valores em milhares de €)	T1 07	T1 06	Var %
Actividades Operacionais:			
Recebimentos	52.030	65.246	-20%
Pagamentos	(62.688)	(59.712)	5%
Fluxos das actividades operacionais (1)	(10.657)	5.534	N/A
Actividades de Investimento:			
Recebimentos	30	6	374%
Pagamentos	(4.638)	(2.855)	62%
Fluxos das act. de investimento (2)	(4.608)	(2.849)	-62%
Actividades de Financiamento:			
Recebimentos	100.146	2.563	3807%
Pagamentos	(90.644)	(5.696)	1491%
Fluxos das act. de financiamento (3)	9.502	(3.133)	N/A
Var. de caixa e seus equivalentes (4)=(1)+(2)+(3)	(5.763)	(448)	
Caixa e seus equivalentes no início do período	8.611	3.608	
Caixa e seus equivalentes no final do período	2.848	3.160	

O **cash flow das actividades operacionais** diminuiu para os € -10.7 milhões neste 1º trimestre de 2007, sendo que a diminuição de 20% nos recebimentos operacionais, resulta principalmente da atribuição de descontos de volume anuais a anunciantes, estar a ser efectuada mais rapidamente quando comparada com o mesmo período do ano anterior.

O **cash flow das actividades de investimento** aumentou para os € 4.6 milhões, sendo que este acréscimo resulta no essencial, do reforço da posição accionista numa das empresas já detidas pelo grupo na sua maioria (NBP).

O **cash flow das actividades de financiamento** resulta da reestruturação levada a cabo na estrutura da dívida do Grupo, tendo o contrato empréstimo sindicado existente sido reembolsado na íntegra e sido substituído por um programa de emissão de Papel Comercial.

7. Endividamento

(valores em milhares de €)	Mar-07	Dez-06	Varição	Var %
Total Dívida Grupo	92.192	79.711	12.481	16%
Contrato de empréstimo sindicado /				
Papel Comercial	84.034	71.581	12.453	17%
Outro endividamento	8.157	8.129	28	0%

O endividamento total do Grupo Media Capital teve um aumento de € 12.5 milhões no 1º trimestre de 2007, acréscimo que resulta no essencial, da já mencionada reestruturação da estrutura de endividamento do Grupo. O **endividamento total líquido** do Grupo era no final de Março de 2007 de **€ 89.3 milhões**, que comparam com € 71.1 milhões no final de 2006, o que representa um acréscimo de 26% no endividamento líquido do Grupo.



Balanço consolidado em 31 de Março de 2007 e 31 de Dezembro de 2006

(montantes expressos em milhares de euros)

	Março 2007	Dezembro 2006
ACTIVO		
Activos não correntes:		
Goodwill	175.410	174.373
Activos intangíveis	10.878	11.437
Activos tangíveis	36.655	37.529
Investimentos em empresas associadas	654	654
Direitos de transmissão e programas de televisão	36.651	39.542
Outros activos não correntes	726	541
Impostos diferidos activos	5.322	5.559
	<u>266.296</u>	<u>269.635</u>
Activos correntes:		
Direitos de transmissão e programas de televisão	7.925	4.630
Existências	2.047	1.957
Clientes e contas a receber	60.494	46.305
Outros activos correntes	18.257	14.698
Caixa e seus equivalentes	2.848	8.611
Instrumentos financeiros derivados	2.805	2.805
	<u>94.376</u>	<u>79.006</u>
Total do Activo	<u><u>360.672</u></u>	<u><u>348.641</u></u>
CAPITAL PRÓPRIO, INTERESSES MINORITÁRIOS E PASSIVO		
CAPITAL PRÓPRIO:		
Capital social	7.606	7.606
Prémio de emissão de acções	81.709	81.709
Reservas	10.503	10.503
Resultados transitados	43.994	28.594
Resultado líquido consolidado do exercício	2.535	15.400
Capital próprio atribuível a accionistas	<u>146.347</u>	<u>143.812</u>
Interesses minoritários	2.485	3.036
Total do Capital próprio	<u>148.832</u>	<u>146.848</u>
PASSIVO:		
Passivos Não Correntes:		
Empréstimos	85.093	49.949
Provisões	5.750	6.039
Outros passivos não correntes	3.079	3.143
Instrumentos financeiros derivados	108	184
Impostos diferidos passivos	739	895
	<u>94.769</u>	<u>60.210</u>
Passivos Correntes:		
Empréstimos	6.327	28.870
Fornecedores e contas a pagar	88.145	83.019
Outros Passivos correntes	22.599	29.694
	<u>117.071</u>	<u>141.583</u>
Total do Passivo	<u>211.840</u>	<u>201.793</u>
Total do Capital Próprio e do Passivo	<u><u>360.672</u></u>	<u><u>348.641</u></u>



**Demonstrações Consolidadas dos Resultados para o período findo em
em 31 de Março de 2007 e 31 de Março de 2006**

(montantes expressos em milhares de euros)

	<u>Março 2007</u>	<u>Março 2006</u>
Proveitos operacionais		
Vendas	5.220	6.126
Prestações de serviços	41.985	42.297
Proveitos suplementares	4.098	3.103
Outros proveitos	8	5
	<u>51.311</u>	<u>51.531</u>
Custos operacionais		
Custo das matérias consumidas	7.171	9.031
Fornecimentos e serviços externos	21.250	20.422
Custos com o pessoal	13.106	11.916
Depreciações e amortizações	2.931	2.855
Provisões	65	148
Outros custos e perdas operacionais	876	746
	<u>45.399</u>	<u>45.118</u>
Resultados Operacionais	<u>5.912</u>	<u>6.413</u>
Custo líquido de financiamento	<u>1.788</u>	<u>1.367</u>
Resultados antes de impostos	<u>4.124</u>	<u>5.046</u>
Imposto sobre resultados correntes	<u>1.499</u>	<u>1.966</u>
Resultados líquidos	<u>2.625</u>	<u>3.080</u>
Atribuível aos:		
Accionistas	2.535	3.092
Interesses minoritários	90	(12)
	<u>2.625</u>	<u>3.080</u>



**Demonstrações Consolidadas dos Fluxos de Caixa para o período findo
em 31 de Março de 2007 e 31 de Março de 2006**

(montantes expressos em milhares de euros)

	<u>Março 2007</u>	<u>Março 2006</u>
<u>ACTIVIDADES OPERACIONAIS:</u>		
Recebimentos de clientes	52.030	65.246
Pagamentos a fornecedores	(35.795)	(33.431)
Pagamentos ao pessoal	<u>(11.871)</u>	<u>(12.804)</u>
Fluxos gerados pelas operações	4.364	19.011
Outros recebimentos/(pagamentos) relativos à actividade operacional	<u>(15.021)</u>	<u>(13.476)</u>
	<u>(10.657)</u>	<u>5.535</u>
Fluxos das actividades operacionais (1)	<u><u>(10.657)</u></u>	<u><u>5.535</u></u>
<u>ACTIVIDADES DE INVESTIMENTO:</u>		
Recebimentos provenientes de:		
Imobilizações corpóreas	<u>30</u>	<u>6</u>
	<u>30</u>	<u>6</u>
Pagamentos respeitantes a:		
Investimentos financeiros	(2.459)	(1.005)
Imobilizações corpóreas	(2.179)	(1.765)
Empréstimos concedidos a empresas participadas	-	(85)
	<u>(4.638)</u>	<u>(2.855)</u>
Fluxos das actividades de investimento (2)	<u><u>(4.608)</u></u>	<u><u>(2.849)</u></u>
<u>ACTIVIDADES DE FINANCIAMENTO:</u>		
Recebimentos respeitantes a:		
Empréstimos obtidos	100.053	2.500
Juros e proveitos similares	93	63
	<u>100.146</u>	<u>2.563</u>
Pagamentos respeitantes a:		
Empréstimos obtidos	(88.227)	(3.881)
Amortizações de contratos de locação financeira	(35)	(283)
Juros e custos similares	(2.276)	(547)
Outras despesas financeiras	<u>(106)</u>	<u>(986)</u>
	<u>(90.644)</u>	<u>(5.697)</u>
Fluxos das actividades de financiamento (3)	<u><u>9.502</u></u>	<u><u>(3.134)</u></u>
Varição de caixa e seus equivalentes (4) = (1) + (2) + (3)	(5.763)	(448)
Caixa e seus equivalentes no início do exercício	8.611	3.608
Caixa e seus equivalentes no fim do exercício	2.848	3.160